

Saúde E Segurança No Trabalho: As Implicações Do Estresse Ocupacional Para A Ocorrência De Acidentes Laborais Entre Profissionais Da Saúde

Claudia Regina De Freitas
Faculdade Serra Dourada De Lorena

Marina Elias Rocha
Universidade Federal De Goiás - Ufg

Leonardo Pinheiro Gomes
Universidade Federal Rural Do Rio De Janeiro

Laila De Castro Araujo
Universidade Ceuma

Valéria De Castro Fagundes
Universidade Federal Do Maranhão (Ufma)

Emanuel Victor De Moura Oliveira Barros
Universidade Do Vale Do Rio Do Sinos - Unisinos)

Dandara Caroline Pinheiro Melo
Universidade Federal Do Pará (Ufpa)

Adriane Lima Da Silva Oliveira
Universidade Federal Do Pará - Ufpa

Luiz Antônio Castro Hurtado Junior
Universidade Luterana Do Brasil (Ulbra)

Carlos Cesar Barbosa

Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino, Centro Universitário Das Faculdades Associadas De Ensino - Fae.

Resumo:

A presente pesquisa buscou analisar as implicações do estresse ocupacional para a ocorrência de acidentes no trabalho entre profissionais da saúde. No que concerne ao método, a pesquisa caracterizou-se como uma revisão sistemática, a qual foi realizada através do levantamento de artigos em português, de nacionalidade brasileira e publicados entre os anos de 2020 e 2023 nas plataformas Scielo e Google Acadêmico. Como resultado, observou-se que os estudos enfatizam a ligação entre estresse ocupacional e acidentes no ambiente de trabalho entre os profissionais da saúde. Os estudos convergem ao destacar que o estresse compromete não apenas o bem-estar emocional e mental dos trabalhadores, mas também desempenha um papel crucial na segurança e qualidade do atendimento aos pacientes. Fatores desencadeadores, como alta demanda psicológica, desequilíbrio entre esforço e recompensa, falta de objetivos alinhados, carga horária excessiva e problemas interpessoais, foram identificados como impulsionadores significativos de acidentes, evidenciando suas implicações diretas na segurança dos profissionais. A subnotificação de acidentes, especialmente em situações de exposição mucocutânea, destaca a falta de percepção de risco, ressaltando a necessidade de estratégias preventivas, como educação em serviço. A gestão eficaz, incluindo o desenvolvimento de lideranças e melhorias nas condições de

trabalho, é apontada como crucial para prevenir acidentes e promover a saúde global dos trabalhadores, reforçando a importância de abordagens holísticas na saúde ocupacional. A predominância feminina na área da saúde também é mencionada, levantando considerações sobre fatores históricos que impactam as dinâmicas laborais.

Palavras-chave: Segurança do trabalho; Estresse ocupacional; Acidente no trabalho; Bem-estar; Profissionais da saúde.

Date of Submission: 27-02-2024

Date of Acceptance: 07-03-2024

I. Introdução

A segurança no trabalho é uma área que visa garantir o bem-estar e a integridade física e mental dos trabalhadores em seus ambientes laborais. Essa disciplina abrange uma série de práticas, normas e medidas preventivas destinadas a minimizar riscos de acidentes, doenças ocupacionais e demais incidentes que possam comprometer a saúde dos profissionais. Englobando desde a correta utilização de equipamentos de proteção individual até a implementação de protocolos específicos em diversos setores, a segurança no trabalho busca criar ambientes laborais seguros, promovendo uma cultura organizacional que prioriza a prevenção e a promoção da saúde (ASSUNÇÃO; ALGRANTI; JACKSON FILHO, 2023).

A segurança no trabalho, sobretudo no contexto dos profissionais da saúde, emerge como uma área crítica, influenciada por diversos fatores, dentre os quais o estresse ocupacional se destaca como uma variável de grande relevância. O estresse ocupacional pode ser entendido como um estado psicológico e emocional decorrente de demandas laborais excessivas ou inadequadas, sendo particularmente preocupante no ambiente da saúde, onde a pressão e a carga de trabalho frequentemente atingem níveis elevados (CUNHA; NETO, 2019).

Nesse contexto, torna-se crucial explorar as implicações diretas do estresse ocupacional na ocorrência de acidentes no trabalho, dado seu potencial impacto nas habilidades cognitivas e físicas dos profissionais de saúde. Os profissionais da saúde, em virtude da natureza complexa e demandante de suas funções, estão suscetíveis a altos níveis de estresse ocupacional, o que pode comprometer a atenção, a tomada de decisões e a coordenação motora. Essa vulnerabilidade torna-se particularmente alarmante quando se considera o ambiente hospitalar, onde a rapidez e a precisão são essenciais para garantir a segurança tanto dos profissionais quanto dos pacientes (OLIVEIRA et al., 2018).

O estresse ocupacional pode, portanto, desencadear implicações que contribuem para a ocorrência de acidentes no trabalho, amplificando os riscos inerentes às atividades desempenhadas por esses profissionais. Além disso, a relação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho revela uma preocupação não apenas com a segurança física, mas também com a saúde mental dos profissionais da saúde. A exaustão emocional e a sobrecarga psicológica, frequentemente associadas ao estresse ocupacional, podem comprometer a resiliência desses profissionais, tornando-os mais propensos a erros e incidentes no ambiente de trabalho (SCHAEFER; LOBO; KRISTENSEN, 2012).

Essa dimensão da segurança no trabalho, muitas vezes negligenciada, demanda uma abordagem holística que reconheça a interconexão entre o bem-estar psicológico e a prevenção de acidentes. Assim, levando em consideração tais circunstâncias, a presente pesquisa buscou analisar as implicações do estresse ocupacional para a ocorrência de acidentes no trabalho entre profissionais da saúde.

II. Materiais E Métodos

No que concerne ao método, a presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão sistemática. Este método visou analisar, de maneira sistemática, a literatura existente sobre a relação entre estresse ocupacional e acidente no trabalho entre profissionais da saúde. O levantamento dos artigos foi realizado nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, reconhecidas por sua abrangência e qualidade acadêmica. Essa escolha de fontes confiáveis visa garantir a credibilidade e a validade dos dados obtidos durante a revisão.

No levantamento dos artigos, foram utilizadas palavras-chave como “estresse”, “acidente no trabalho”, “profissionais da saúde”, “médicos”, “enfermeiros”, “técnicos de enfermagem”, “psicólogos” e entre outros termos. Tais palavras-chave foram utilizadas em associação com operadores booleanos “AND” e “OR”, contribuindo para um processo de busca refinado e abrangente. A escolha criteriosa dessas palavras-chave permitiu a identificação de estudos específicos que exploram a relação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho, com foco particular nos profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, entre outros.

A combinação de operadores booleanos "AND" e "OR" proporcionou um método eficaz para delinear os resultados, assegurando que os artigos selecionados abordassem simultaneamente o estresse ocupacional e a ocorrência de acidentes no ambiente de trabalho entre os profissionais da saúde. Essa abordagem na escolha de

palavras-chave e operadores booleanos fortaleceu a validade e a relevância dos estudos incluídos na revisão sistemática, oferecendo uma perspectiva abrangente sobre o tema em questão.

Para delimitar o escopo da revisão, foram estabelecidos critérios específicos de inclusão, como a seleção de artigos em língua portuguesa, de nacionalidade brasileira, e publicados no período entre 2020 e 2023. Esses critérios específicos de inclusão foram fundamentais para direcionar a revisão de maneira precisa e alinhada aos objetivos da pesquisa. A escolha de artigos em língua portuguesa e de nacionalidade brasileira contribuiu para garantir uma contextualização mais próxima da realidade dos profissionais de saúde no Brasil, considerando nuances culturais, práticas laborais específicas e políticas de saúde locais.

Além disso, ao limitar a busca a artigos publicados no período entre 2020 e 2023, a pesquisa se beneficiou de uma abordagem contemporânea, refletindo as mais recentes pesquisas e desenvolvimentos na interseção entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho. Dessa forma, esses critérios específicos de inclusão não apenas aprimoraram a relevância e a aplicabilidade dos estudos selecionados, mas também contribuíram para a obtenção de uma visão mais atualizada e contextualizada da temática em questão.

O processo de revisão sistemática seguiu uma abordagem estruturada, envolvendo a identificação inicial do bibliográfico relacionado ao estresse ocupacional e acidentes no trabalho entre profissionais da saúde. Em seguida, os artigos foram submetidos a uma seleção criteriosa, considerando os critérios de inclusão previamente estabelecidos. A análise dos artigos selecionados foi conduzida de forma crítica, destacando as principais descobertas, padrões e tendências identificados na literatura. O rigor metodológico adotado na revisão sistemática visou assegurar a confiabilidade dos resultados e a validade das conclusões tiradas a partir da síntese dos estudos.

No levantamento de busca, foram identificados, inicialmente, 94 (N = 94) estudos nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Na primeira etapa da análise, na triagem inicial, foram identificados 17 (N = 17) artigos. Após a triagem inicial, realizou-se uma triagem completa, onde o número de artigos caiu para 5 (N = 5), chegando, portanto, à amostra final de artigos desta revisão sistemática.

III. Resultados E Discussões

Quadro 1. Artigos selecionados na revisão sistemática

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Gomes et al. (2021)	Testar associação entre estressores ocupacionais e acidentes de trabalho por exposição a material biológico (ATbio) em trabalhadores da saúde	Estudo de corte transversal	O estudo investigou as implicações do estresse ocupacional na ocorrência de acidentes de trabalho, com ênfase em exposições a material biológico, em profissionais da saúde. A incidência de acidentes foi relatada pelos próprios trabalhadores, destacando a possibilidade de viés de memória e subnotificação. A exposição a alta demanda psicológica mostrou associação com acidentes, indicando que executar tarefas em ritmo acelerado e em tempo insuficiente pode aumentar a vulnerabilidade a riscos ocupacionais. O estudo também revelou que o desequilíbrio esforço-recompensa e o comprometimento excessivo com o trabalho estavam associados a acidentes. O apoio social no trabalho foi identificado como fator protetor. A combinação dos modelos de demanda-controle e desequilíbrio esforço-recompensa proporcionou uma compreensão mais abrangente das situações de risco, sugerindo a importância de abordar tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais no desenvolvimento de programas de prevenção de acidentes de trabalho em ambientes de saúde. O estudo destaca a relevância de intervenções holísticas que considerem diferentes dimensões do trabalho para promover ambientes laborais mais seguros.
Vieira, Vieira Jr Bittencourt (2020)	Quantificar a subnotificação e motivos do não registro dos acidentes de trabalho com material biológico de técnicos de enfermagem em hospital universitário	Pesquisa de corte transversal quantitativa	Neste estudo, a relação entre o estresse e a subnotificação de acidentes no trabalho, especialmente entre profissionais de enfermagem, foi evidenciada. O predomínio do sexo feminino e a prevalência do turno noturno foram observados como fatores associados à subnotificação, sugerindo que o processo operacional, o estresse e o cansaço decorrentes da extensa jornada laboral desencorajam a notificação de acidentes. A sobrecarga de trabalho nas unidades de terapia intensiva, aliada à exposição a situações estressantes, foi apontada como um possível motivo para a subnotificação, indicando a necessidade de revisão dos fluxos de atendimento e envolvimento ativo dos gestores e trabalhadores na promoção da saúde ocupacional. A subnotificação de acidentes com exposição mucocutânea, principalmente entre técnicos de enfermagem, revelou uma insuficiente percepção de risco e destacou a importância da sensibilização dos profissionais sobre os potenciais danos ocupacionais. A pesquisa ressaltou a necessidade de estratégias preventivas mais eficazes, incluindo educação em serviço e capacitações periódicas, para promover uma cultura de

			segurança no ambiente de trabalho. Os resultados sugerem que a subnotificação está ligada a questões psicossociais, como percepção de risco, estresse, sobrecarga e falta de tempo, destacando a importância de abordagens holísticas na promoção da saúde ocupacional.
Assis, Resende e Araújo (2022)	Identificar a ocorrência e as características dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre trabalhadores de enfermagem de um hospital de clínicas	Pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa e delineamento transversal	A pesquisa indicou que o estresse, a sobrecarga de trabalho e a inadequações nos serviços podem resultar em acidentes, com unidades de terapia intensiva apresentando altas proporções de subnotificações. A subnotificação foi mais comum em acidentes com exposição mucocutânea, sugerindo falta de percepção de risco. A educação permanente foi destacada como essencial para sensibilizar os profissionais e promover comportamentos preventivos. Destacou-se a predominância feminina na área, possivelmente relacionada a fatores históricos. O turno noturno mostrou maior subnotificação de acidentes, associada ao processo operacional. O estresse, aliado à demora no atendimento médico após acidentes, foi apontado como fator desencorajador para notificações.
Silva, Lima e Domingues Júnior	Apresentar os fatores, consequências e estratégias associados ao estresse ocupacional e acidentes no trabalho em áreas administrativas de empresas prestadoras de serviços médicos	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	O estudo revela uma relação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho, destacando empresas de serviços de saúde em Três Rios/RJ. Identificou-se que fatores organizacionais e interpessoais, como falta de objetivos alinhados e alta demanda, contribuem para o estresse dos funcionários. O estresse resultou em implicações comportamentais e psicológicas, gerando a necessidade de suporte psicológico. A gestão eficaz, com foco no desenvolvimento de lideranças e mitigação de fatores estressores, é apontada como crucial para prevenir acidentes e promover a saúde mental e física dos trabalhadores.
Lima et al. (2023)	Analisar a associação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho entre médicos e enfermeiros de um hospital público	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	O estudo destaca a relação entre estresse ocupacional e acidentes no trabalho, especialmente entre profissionais de saúde, evidenciando que o estresse afeta o bem-estar emocional e mental, além de influenciar diretamente na segurança e qualidade do atendimento aos pacientes. Fatores como carga horária excessiva, jornadas exaustivas e problemas de relacionamento no ambiente hospitalar são identificados como significativos estressores. Acidentes, como cortes e quedas relacionadas ao estresse, ressaltam a importância de mitigar o estresse para garantir a segurança dos profissionais e a qualidade do atendimento. O estudo destaca a necessidade de medidas eficazes, como melhorias nas condições de trabalho e apoio emocional, para promover um ambiente saudável e colaborativo. O bem-estar dos profissionais de saúde é crucial para a qualidade do atendimento médico, tornando a gestão do estresse uma prioridade na área da saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O estudo conduzido por Gomes et al. (2021) investigou as implicações do estresse ocupacional na ocorrência de acidentes de trabalho, com foco em profissionais da saúde, especialmente em exposições a material biológico. Os resultados revelaram que a alta demanda psicológica no ambiente de trabalho apresentou associação significativa com a incidência de acidentes, indicando que a execução de tarefas em ritmo acelerado e em tempo insuficiente pode aumentar a vulnerabilidade a riscos ocupacionais.

Além disso, o estudo apontou que o desequilíbrio entre esforço e recompensa, juntamente com o comprometimento excessivo com o trabalho, também estão associados a um maior número de acidentes. Por outro lado, foi identificado que o apoio social no ambiente de trabalho atua como um fator protetor, sugerindo que a presença de suporte entre colegas pode desempenhar um papel crucial na prevenção de acidentes ocupacionais.

A integração dos modelos teóricos de demanda-controle e desequilíbrio esforço-recompensa ofereceu uma compreensão mais abrangente das situações de risco ocupacional. Essa abordagem combinada enfatiza a importância de considerar tanto os aspectos físicos quanto os psicossociais no desenvolvimento de estratégias e programas de prevenção de acidentes de trabalho em ambientes de saúde.

Vieira, Vieira e Jr Bittencourt (2020) abordaram a relação entre o estresse e a subnotificação de acidentes no trabalho, especialmente entre profissionais de enfermagem. Os resultados destacaram que o predomínio do sexo feminino e a prevalência do turno noturno estão associados à subnotificação, sugerindo que fatores como o processo operacional, estresse e cansaço decorrentes da extensa jornada laboral podem desencorajar a notificação de acidentes.

A pesquisa identificou a sobrecarga de trabalho nas unidades de terapia intensiva, juntamente com a exposição a situações estressantes, como um possível motivo para a subnotificação. Isso aponta para a necessidade de revisão dos fluxos de atendimento, além do envolvimento ativo dos gestores e trabalhadores na promoção da saúde ocupacional, visando mitigar os efeitos do estresse no registro adequado de acidentados.

A subnotificação de acidentados com exposição mucocutânea, principalmente entre técnicos de enfermagem, revelou uma percepção insuficiente de risco. Esse achado ressalta a importância da sensibilização dos profissionais sobre os potenciais danos ocupacionais, indicando a necessidade de estratégias preventivas mais eficazes. Entre essas estratégias, destacam-se a educação em serviço e capacitações periódicas como elementos cruciais para promover uma cultura de segurança no ambiente de trabalho.

Os resultados do estudo sugerem que a subnotificação está intrinsecamente relacionada a questões psicossociais, tais como percepção de risco, estresse, sobrecarga e falta de tempo. Isso enfatiza a importância de abordagens holísticas na promoção da saúde ocupacional, reconhecendo a necessidade de intervenções que não apenas abordem os aspectos físicos, mas também considerem os fatores psicológicos e sociais para melhorar a segurança e o bem-estar dos profissionais de enfermagem e, por extensão, de outros trabalhadores.

Assis, Resende e Araújo (2022) revelou que o estresse, a sobrecarga de trabalho e inadequações nos serviços estão correlacionados com a ocorrência de acidentados, destacando que as unidades de terapia intensiva apresentam altas proporções de subnotificação. Em particular, a subnotificação foi mais prevalente em acidentados com exposição mucocutânea, sugerindo uma possível falta de percepção de risco por parte dos profissionais de saúde.

Um achado significativo da pesquisa foi a ênfase na importância da educação permanente como ferramenta essencial para sensibilizar os profissionais e promover comportamentos preventivos. Essa abordagem reforça a necessidade de investimentos contínuos em capacitação para aumentar a conscientização sobre os riscos ocupacionais e melhorar a cultura de segurança no ambiente de trabalho. O estudo também ressaltou a predominância feminina na área, apontando possíveis ligações com fatores históricos.

Além disso, foi observado que o turno noturno apresentou uma maior incidência de subnotificação de acidentados, sendo associado ao processo operacional. Essa associação destaca a importância de considerar as condições específicas de trabalho, como os turnos noturnos, ao desenvolver estratégias de prevenção e intervenção.

Outro ponto relevante foi a identificação do estresse, aliado à demora no atendimento médico após acidentados, como um fator desencorajador para a notificação. Isso ressalta a necessidade de abordar não apenas os aspectos do ambiente de trabalho, mas também as condições pós-acidente, visando criar um ambiente propício à comunicação eficaz e à pronta notificação de incidentes.

Autores como Silva, Lima e Domingues Júnior destacam a existência de uma relação entre estresse ocupacional e acidentados no trabalho, com ênfase em empresas de serviços de saúde em empresas de um município brasileiro. Uma das conclusões principais do estudo é a identificação de fatores organizacionais e interpessoais que contribuem para o estresse dos funcionários, incluindo a falta de objetivos alinhados e uma alta demanda de trabalho.

Os resultados indicam que o estresse ocupacional resulta em implicações comportamentais e psicológicas nos trabalhadores, evidenciando a necessidade de suporte psicológico. Nesse contexto, a gestão eficaz é destacada como um elemento crucial para a prevenção de acidentados e para promover a saúde mental e física dos colaboradores. A abordagem eficiente inclui o desenvolvimento de lideranças e a mitigação de fatores estressores no ambiente de trabalho.

A pesquisa ressalta a importância não apenas de lidar com as consequências visíveis do estresse ocupacional, mas também de implementar medidas proativas para criar um ambiente de trabalho mais saudável. A gestão eficaz, orientada para o bem-estar dos funcionários, é sugerida como um componente fundamental na prevenção de acidentados e na promoção da saúde global dos trabalhadores, destacando a relevância de estratégias preventivas que abordem tanto os aspectos organizacionais quanto os interpessoais.

O estudo conduzido por Lima et al. (2023) enfoca a relação entre estresse ocupacional e acidentados no trabalho, com destaque para profissionais de saúde. Uma das principais conclusões do estudo é que o estresse não apenas impacta o bem-estar emocional e mental dos profissionais, mas também tem uma influência direta na segurança e na qualidade do atendimento aos pacientes.

O estudo identifica fatores específicos, como carga horária excessiva, jornadas exaustivas e problemas de relacionamento no ambiente hospitalar, como significativos estressores. Ocorrências de acidentados, como cortes e quedas, associados ao estresse, ressaltam a importância de mitigar esse componente para assegurar a segurança dos profissionais de saúde e a qualidade do atendimento prestado.

Diante desse contexto, o estudo destaca a necessidade de medidas eficazes para enfrentar o estresse ocupacional, propondo melhorias nas condições de trabalho e o fornecimento de apoio emocional como estratégias essenciais. A promoção de um ambiente saudável e colaborativo é considerada crucial para o bem-estar dos profissionais de saúde. A gestão efetiva do estresse é, portanto, apontada como uma prioridade na área da saúde,

reconhecendo sua influência direta não apenas no estado emocional dos profissionais, mas também na qualidade global do atendimento médico.

IV. Conclusão

A análise dos estudos ressalta a evidente relação entre estresse ocupacional e acidentes no ambiente de trabalho, especialmente entre profissionais da saúde. As investigações convergem ao apontar que o estresse não apenas compromete o bem-estar emocional e mental dos trabalhadores, mas também desempenha um papel crucial na segurança e na qualidade do atendimento aos pacientes.

Os fatores desencadeadores do estresse ocupacional são multifacetados, abrangendo desde a alta demanda psicológica, desequilíbrio entre esforço e recompensa, até a falta de objetivos alinhados, carga horária excessiva e problemas interpessoais. Tais estressores foram identificados como significativos impulsionadores de acidentes no ambiente de trabalho, revelando suas implicações diretas na segurança dos profissionais.

A subnotificação de acidentes, particularmente em situações de exposição mucocutânea, emerge como um tema recorrente, sugerindo uma falta de percepção de risco por parte dos profissionais de saúde. A necessidade de estratégias preventivas mais eficazes, incluindo educação em serviço e capacitações periódicas, é destacada como uma abordagem crucial para promover uma cultura de segurança no ambiente de trabalho.

A gestão eficaz é apontada como um componente fundamental na prevenção de acidentes e na promoção da saúde global dos trabalhadores. Essa gestão inclui o desenvolvimento de lideranças, a mitigação de fatores estressores e a implementação de melhorias nas condições de trabalho. A predominância feminina na área da saúde também é observada, levantando questões relacionadas a fatores históricos que podem influenciar as dinâmicas laborais.

Em resumo, a convergência dos estudos reforça a importância crítica de abordagens holísticas na promoção da saúde ocupacional, reconhecendo a necessidade de intervenções que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores psicológicos e sociais. A gestão efetiva do estresse é identificada como uma prioridade incontestável na área da saúde, não apenas para preservar o bem-estar dos profissionais, mas também para garantir a qualidade e a segurança do atendimento médico.

Referências

- [1]. Assis, D. C.; Resende, D. V.; Araújo, G. F. S. Acidentes De Trabalho Com Material Biológico Entre Trabalhadores De Enfermagem De Um Hospital Universitário. *Research, Society And Development*, V. 11, N.8, E8611830524, 2022.
- [2]. Assunção, A. A.; Algranti, E.; Jackson Filho, J. M. Sociedade Neoliberal, Saúde E Segurança No Trabalho. *Revista Brasileira De Saúde Ocupacional*, 2023.
- [3]. Cunha, S.; Neto, H. V. Condições Psicossociais De Trabalho Em Profissionais De Saúde De Uma Unidade De Cuidados Continuados. *Cadernos De Engenharia De Segurança, Qualidade E Ambiente*, V. 1, N. 2, P. 110-131, 2019.
- [4]. Gomes, M. R. Et Al. Estressores Ocupacionais E Acidentes De Trabalho Entre Trabalhadores Da Saúde. *Revista De Saúde Pública*, 2021.
- [5]. Lima, L. A. O. Et Al. Estresse Ocupacional E As Correlações Existentes Com Os Acidentes No Trabalho De Profissionais Da Saúde: Um Enfoque Qualitativo. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, V. 16, N. 10, 2023.
- [6]. Oliveira, I. C. L. Et Al. Cultura De Segurança: Percepção Dos Profissionais De Saúde Em Um Hospital Mental. *Rev Bras Enferm [Internet]*, 2018.
- [7]. Schaefer, L. S.; Lobo, B. O. M.; Kristensen, C. H. Transtorno De Estresse Pós-Traumático Decorrente De Acidente De Trabalho: Implicações Psicológicas, Socioeconômicas E Jurídicas. *Estudos De Psicologia*, V. 17, N. 2, Maio-Agosto, 2012.
- [8]. Silva, L. L.; Lima, L. A. O.; Domingues Júnior. Estresse Ocupacional E Acidentes No Trabalho: Uma Análise Sobre Causas E Consequências Em Empresas De Prestação De Serviços Médicos Situadas Em Três Rios/Rj. *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, V. 9, N. 2, P. 6856-6872, Feb., 2023.
- [9]. Vieira, K. M. R.; Vieira Jr, F. U.; Bittencourt, Z. Z. L. C. Subnotificação De Acidentes De Trabalho Com Material Biológico De Técnicos De Enfermagem Em Hospital Universitário. *Rev Baiana Enferm.*, 34:E37056, 2020.